

A recorrência e o uso dos gêneros textuais no livro didático de Língua Portuguesa

Ernoilde Alves da SILVA¹
Joseane Campêlo da SILVA²
Tatiane XAVIER DA SILVA³

Resumo: O presente trabalho realiza um levantamento dos gêneros textuais que se apresentam no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) – *Português Linguagens 2: Literatura. Produção de texto. Gramática* (CEREJA; MAGALHÃES, 2010) - do 2º ano do Ensino Médio –, a fim de verificar quais gêneros são mais recorrentes no LDLP e se as atividades (sugestões de uso) trazidas no livro podem desenvolver as competências e habilidades de leitura e escrita do aluno. Nesse sentido, ainda investigaremos como ocorre a articulação dos gêneros textuais com os domínios discursivos listados por Marcuschi (2008) e quais capacidades de linguagem (CL) (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) são mais exploradas. Por sua vez, esta análise enquadra-se na linha de pesquisa da Linguística Aplicada – LA, na teoria de gêneros (de textos/do discurso), pautando-se, assim, na perspectiva defendida por Bakhtin (1979, 1992); Marcuschi (2002, 2005, 2008); Rojo (2007), entre outros. Refletimos também sobre o que preconiza os PCN de língua portuguesa, direcionados ao Ensino Médio, quanto ao trabalho com os gêneros textuais na sala de aula, uma vez que, para os PCN, eles caracterizam importante ferramenta de orientação pedagógica, sobretudo no que se refere aos objetivos e conteúdos do LDLP. Os resultados apontam que nem sempre os gêneros textuais expostos no livro em questão proporcionam ao aluno a compreensão e a produção dos diferentes gêneros, observando o contexto de uso social.

Palavras-chave: Livro didático; Gêneros textuais; Leitura e escrita.

Abstract: The present work aims at analyzing textual genres that present themselves in Textbook Portuguese Language (TPL) - "Languages Portuguese 2: Literature. Text Production. Grammar" (Cereja; Magalhães, 2010) - 2nd year of high school. Besides that, check which genres are more recurrent in TPL and if the activities (suggestions for using) brought about in the book may develop skills and reading and writing skills of the student. Accordingly, still we investigate how to articulation of the textual genres occurs with discursive domains listed by Marcuschi (2008), and which language skills (SL) (DOLZ and SCHNEUWLY, 2004) are the most exploited. In its turn, this analysis falls within the research line of Applied Linguistics - AL, in the theory of genres (text / discourse) is therefore based on advocated approach by Bakhtin (1997); Marcuschi (2002, 2005, 2008); Rojo (2007), among others. At last, we reflect on what it recommends the NCP of Portuguese language, addressed to high school, how to work with genres in the classroom, since for the NCP they characterize important tool pedagogical guidance, especially with regard to objectives and contents of the TPL. However, results point out that not always the genres set out in the book at issue provides the students to comprehension and the production of different genres, watching the social use context.

Keywords: Textbook; Text genres; Reading and writing.

¹ Graduanda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos-RN. Correio eletrônico: ernoilde.alves@hotmail.com.

² Graduanda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos-RN. Correio eletrônico: joseanecampelo@gmail.com.

³ Professora Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos-RN. Correio eletrônico: tatiane_284@hotmail.com.

Introdução

A explícita indicação dos gêneros textuais como objeto de ensino de línguas (materna/estrangeiras), tanto para desenvolver a leitura quanto a produção de textos, segundo Rojo (2007), “se deve aos novos referenciais nacionais de ensino de línguas (PCNs de língua portuguesa, de língua estrangeira)”, o que culmina no fato de que “o ensino de Língua anda bastante centrado em gêneros” (MARCUSCHI, 2008, p. 147). Isso fez com que os gêneros textuais tenham se tornado um tema visivelmente relevante para o ensino e a pesquisa no campo da linguagem. Prova disto é a explosão de dissertações, teses e trabalhos de pesquisa científica que tomam por base teórica as teorias de gêneros (ROJO, 2007).

Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar um levantamento dos gêneros textuais presentes no LDLP, considerando fatores como diversidade e recorrência, para analisar se a maneira como esses gêneros são explorados em atividades de leitura, escrita e oralidade proporcionam ao aluno a compreensão e a produção textual dos diferentes gêneros. Além disso, identificamos ainda as respectivas *capacidades de linguagem* (CL) (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004) de cada gênero e os *domínios discursivos* (MARCUSCHI, 2008) em que circulam.

Utilizamos o Livro Didático de Língua Portuguesa *Português Linguagens 2: Literatura. Produção de texto. Gramática* (CEREJA; MAGALHÃES, 2010) do 2º ano do Ensino Médio por ser bastante adotado nas escolas. Pretendemos, com a referida análise, mostrar como ocorre a distribuição dos gêneros textuais no LDLP e, principalmente, como eles estão sendo trabalhados junto aos alunos, partindo do pressuposto que o professor segue essas atividades já postas no livro.

Dessa forma, o presente artigo está dividido segundo a ordem dos procedimentos realizados na pesquisa. Primeiro, trazemos o levantamento dos dados, partimos para a formulação das possíveis hipóteses que esses dados implicavam quanto ao estudo e ao ensino dos gêneros, além de verificarmos as semelhanças e diferenças entre esses gêneros.

Em seguida, realizamos a articulação dos gêneros textuais encontrados com os seus respectivos domínios discursivos propostos

por Marcuschi (2008), e depois com as capacidades de *linguagem* (CL) propostas por Dolz e Schneuwly (2004).

Por último, avaliamos se as propostas de atividades expostas no livro *proporcionam ao aluno a compreensão e a produção* dos diferentes gêneros textuais, observando o contexto de uso social.

Gêneros textuais: algumas reflexões teóricas

Considerando que esta pesquisa fundamenta-se nos postulados teóricos sobre os gêneros de acordo com Marcuschi (2005; 2008), Bakhtin (1979, 1988, 1992), Bazerman (2006), Bronckart (2003), Rojo (2007), Dolz e Schneuwly (2004), não nos deteremos na discussão conceitual sobre gêneros textuais e/ou discursivos, embora saibamos que determinadas correntes/autores fazem uso do termo Gêneros Discursivos e outras fazem opção pelo termo Gêneros Textuais.

Para Marcuschi (2005, p.19), os gêneros textuais “são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, que se caracterizam como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, ou seja, os gêneros textuais estão sempre sofrendo mudanças, seja na sua estrutura, seja no modo como eles se apresentam socialmente, mudança esta fruto das atividades de comunicações sociais que a sociedade moderna nos impõe, mesmo que de forma involuntária.

Acerca da relativa estabilidade dos gêneros, Bakhtin (1997, p. 106), por sua vez, afirma que “o gênero sempre é e não é ao mesmo tempo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo”, pois sempre está se modificando conforme a sociedade se modifica. Ele ainda afirma que os gêneros são tipos “relativamente estáveis” de enunciados elaborados por indivíduos em diferentes esferas de utilização da língua (1992, p.279). Nessa perspectiva, as pessoas interagem através dos “gêneros discursivos”, e que estes possuem três elementos básicos – o **conteúdo**, o **estilo** e a **construção composicional** – indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação (BAKHTIN, 1992, p.279).

Para Fiorin (2006), a relatividade atribuída à estabilidade dos gêneros textuais se deve às transformações que um dado gênero textual passa em sua historicidade, como também à própria variação que ocorre nas suas características, colaborando, assim, em parte com Marcuschi

(2005) e Bakhtin (1992), quando estes afirmam que os gêneros textuais se modificam conforme a sociedade e os fenômenos históricos. Todavia, essa característica fundamental nem sempre é/foi entendida considerando a cota de instabilidade que precisaria para que os gêneros não fossem tomados como engessados, estanques, a partir do que se entendeu por "relativamente estáveis".

Segundo Marcuschi (2005), as pessoas reconhecem os gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização, fazem-se, assim, ferramentas textuais indispensáveis para nossa interação diária, tornando-se, deste modo, instrumentos que compõem inevitavelmente as rotinas sociais. Nesse sentido, se os gêneros textuais são instrumentos – "megainstrumentos" (SCHNEUWLY, 2004) – heterogêneos e flexíveis, historicamente construídos em resposta às demandas e às atividades socioculturais, sua capacidade adaptativa e a plasticidade fazem com que sejam um construto histórico que se centra na ação social. Este aspecto ajuda na identificação de muitos gêneros, com base em sua função e intenção (MARCUSCHI, 2002).

Deste modo, levando em conta que os gêneros textuais e a linguagem são indissociáveis, isto explica o porquê de os PCN e os LDs demonstrarem uma peculiar preocupação para com o ensino com base nos gêneros textuais e para com a significativa recorrência dos variados tipos de gêneros explorados ao longo do livro envolto dos conteúdos. Portanto, tomando como base tal fato, buscamos verificar o real espaço dedicado ao estudo dos gêneros na obra, analisando se a forma como eles são abordados e trabalhados formam leitores críticos, capazes de construir e produzir conhecimentos múltiplos.

Metodologia: o passo a passo da pesquisa

Os dados da nossa pesquisa foram retirados do LDLP –Português Linguagens 2: Literatura. Produção de texto. Gramática(CEREJA; MAGALHÃES, 2010)do 2º ano do Ensino Médio. Na definição dos dados a serem tratados, utilizamos o paradigma concreto e o indiciário, levando-se em conta que tanto nos interessa uma abordagem quantitativa quanto qualitativa para a formulação de hipóteses explicativas e reflexões acerca dos gêneros textuais que se apresentam no LDLP.

Para a realização da investigação, devido à proporção da pesquisa,

selecionamos apenas o exemplar do 2º ano do Ensino Médio da coleção (CEREJA; MAGALHÃES), obra impressa e reeditada pela Editora Saraiva em 2010. Essa obra foi escolhida pelo fato de ser um dos livros mais adotados nas escolas, assim como também por se tratar de um exemplar que se destina ao ensino de língua portuguesa em sala de aula.

Para tanto, o referente trabalho está dividido em quatro etapas, na primeira, além de realizarmos um levantamento da heterogeneidade de gêneros que constam na obra em estudo (poema, tira, fragmento de romance, anúncio, soneto, conto, entre outros), nessa etapa também verificamos se cada gênero textual se encontra identificado, assim como se estruturalmente aparecem completos ou incompletos (consideramos incompletos, por exemplo, o fragmento de romance). Nesta mesma sessão, ainda realizaremos a construção de um quadro com todos os gêneros que são objetos de exploração nas atividades, contabilizando, assim, a real recorrência dos diferentes gêneros textuais que se apresentam no decorrer da obra, cujo intuito é verificar quais os gêneros mais presentes e relevantes no LDLP.

No que compete à segunda etapa, apresentamos um agrupamento de todos os gêneros dentro de seus respectivos domínios discursivos. Segundo Marcuschi (2005, p. 23), “esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos”. Desse modo, este enquadramento serviu para identificar quais os domínios discursivos mais e menos enfatizados no LDLP a fim de atestar a qualidade da diversidade textual constatada na etapa anterior, isto é, se são utilizados gêneros de domínio menos complexo, como os do cotidiano, e/ou de domínios mais complexos, como o jornalístico, assim como examinar como a obra explora a diversidade de domínios discursivos propostas por Marcuschi (2008), se a diversidade de gêneros também corresponde à diversidade de domínios discursivos.

Por sua vez, na terceira etapa da pesquisa, trazemos o resultado do enquadramento dos variados gêneros textuais na noção das capacidades de linguagem (CL), apontadas por Dolz & Schneuwly (2004), as cinco são: narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações. Tomando como pressuposto que para essa abordagem cada gênero textual possui características peculiares e apresenta semelhanças nas situações de produção. Desse modo, o intuito de tal análise nesta etapa é verificar qual a (CL) mais evidenciada de acordo com seu enquadramento nas respectivas

(CL), procurando interpretar o porquê desse resultado.

Por fim, na quarta e última etapa da pesquisa, buscamos verificar como se dá o tratamento didático (atividades) dos gêneros textuais presentes na obra, de acordo com as atividades propostas, fazendo, assim, um levantamento de como são trabalhados os aspectos e as características que cada gênero apresenta, tais como composição, conteúdo, recursos linguísticos e/ou gramaticais, gênero textual, produção textual, tipo textual, aspectos multimodais, contexto comunicativo, domínio discursivo, função do gênero, interlocutores, recursos linguísticos e suporte textual, ou seja, investigaremos como o ensino enfatiza o gênero e suas peculiaridades.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2012, tendo sido colhidos apenas no LDLP do 2º ano do Ensino Médio, o qual é composto por 432 páginas. Valendo ressaltar que foram observados todos os capítulos que compõem a obra, tanto as seções de conteúdos quanto as de exercícios, referentes a todo e qualquer tema tratado, sendo que nosso objetivo foi observar quais os gêneros textuais são mais recorrentes no LDLP e como a sugestão de uso trazida no livro pode desenvolver as competências e habilidades de leitura e escrita do aluno, foco geral de nossa discussão neste artigo.

Um olhar sobre os gêneros textuais presentes no LDLP: diversidade, recorrência e relevância

Tendo em vista que, nessa seção do trabalho, nosso intuito é mostrar a diversidade, a recorrência e a relevância dos gêneros textuais no LDLP, independentemente se se encontravam postos na seção de literatura/gramática/produção de texto, primeiramente realizamos um levantamento quantitativo de todos os gêneros textuais presentes no livro em análise, possibilitando, assim, identificarmos não só quais são os mais ou menos frequentes, mas também se estes gêneros mais frequentes o são por serem os mais relevantes para desenvolver as práticas de leitura e escrita dos alunos. Esse levantamento quantitativo também servirá de base para as demais etapas da pesquisa.

Vale ressaltar que no Quadro 1 expomos todos os gêneros presentes no LDLP, todavia, ao longo da análise, daremos ênfase àqueles que se apresentaram com mais incidência. Nesse sentido, procuramos analisar a maneira como eles estão expostos para serem trabalhados junto aos

alunos em sala de aula, se as atividades de leitura, escrita e oralidade se adequam ao que discute a respeito de gêneros textuais, os PCN do Ensino Médio e alguns estudiosos da linguagem.

Quadro 1: Gêneros textuais presentes no LDLP

Gêneros textuais	Quantidade (total)	Completos (C)	Incompletos (IC)	Identificados (ID)	Não identificados (NID)
Poema	65	39	26	39	26
Tira	56	56	0	54	2
Fragmento de romance	23	0	23	15	8
Anúncio	23	23	0	22	1
Soneto	22	20	2	7	15
Caricatura	12	12	0	2	10
Conto	10	10	0	8	2
Cartum	9	9	0	5	4
Fragmento de conto	8	0	8	6	2
Fragmento de crônica	5	2	3	5	0
Charge	5	5	0	0	5
Folheto	3	3	0	3	0
Reportagem	2	2	0	2	0
Fragmento de comédia	2	0	2	2	0
Fábula	2	2	0	2	0
Fragmento de novela	1	0	1	1	0
Quadrinhos	1	1	0	1	0
Entrevista	1	1	0	1	0
Fragmento de peça	1	0	1	1	0
Notícia	1	1	0	1	0
Editorial	1	1	0	1	0
Diálogo	1	1	0	1	0
Total de 22 tipos de gêneros textuais					

Partindo do levantamento quantitativo exposto no Quadro 1, podemos constatar que, com relação à diversidade de gêneros textuais presentes no LDLP, temos um total de 22 gêneros, o que nos parece uma significativa representatividade em consonância com os gêneros que são mais utilizados no ensino e no cotidiano dos alunos.

Por sua vez, essa significativa variedade e recorrência de alguns gêneros textuais, como é o caso dos gêneros poema, tira, fragmento de romance, entre outros, configura-se como um aspecto positivo, já que, de certa forma, proporcionam aos alunos a oportunidade de interpretação desses textos, ou seja, a competência de identificá-los e entender a funcionalidade deles, a partir do conteúdo, estilo e construção composicional que esses gêneros textuais comportam.

No entanto, a tímida aparição de alguns gêneros textuais no livro, como é o caso da notícia, do editorial, do diálogo, etc., ou ainda a não exposição de alguns outros, como o artigo de opinião, representa um

aspecto bastante negativo, uma vez que o fato de pouco ou não trabalhar certos gêneros textuais que aproximam o alunado do seu cotidiano, ou seja, de seu contexto sociocultural, faz com que eles não desenvolvam o domínio (identificar, interpretar, produzir) desses gêneros. Além disso, observamos que o trabalho satisfatório com esses exemplos de gêneros proporcionaria a capacidade de argumentação do aluno e o aperfeiçoamento do seu senso crítico.

Desse modo, entendemos que a formação do aluno, possivelmente, apresentará lacunas que irão ocasionar prejuízos irreparáveis em termos de letramento desses gêneros e conseqüentemente resultados desfavoráveis no que diz respeito ao seu desempenho em concursos importantes para sua vida profissional e acadêmica, como é o caso do processo de seleção do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o qual atualmente é apontado como sendo o maior processo seletivo que insere os estudantes no Ensino Superior. Assim, embora apresente uma significativa representatividade de gêneros textuais, há uma discrepância referente à recorrência e distribuição destes no LDLP.

Sobre o poema, observamos que ele é o mais recorrente, seguido da tira, gênero com bastante incidência principalmente na seção de conteúdos e exercícios. Também observamos que, assim como o fragmento de romance, o poema está distribuído somente na seção de leitura e produção de texto e que a maioria (trinta e nove) aparece por completo, enquanto que outros (vinte e seis) estão incompletos, sendo importante ressaltar que nenhum dentre estes acompanha uma indicação, antes nem depois, sinalizando que se encontram completos ou incompletos, isto é, fragmentados ou inteiros. Além disso, há um grande número de poemas que não se encontram identificados como tal, mas são apontados como se tratando de "texto" (dezenove), nomeados por "versos" (seis), ou ainda (um) não se enquadra em nenhum destes.

Já com relação ao soneto, mais um gênero textual literário que também foi encontrado no LDLP com recorrência significativa, num total de vinte e dois, dentre os quais há nove que estão identificados como poemas. Assim como também há sete apresentados apenas como texto, porém todos apresentam a característica básica que nos faz identificá-los como sonetos (quatro estrofes: sendo duas de quatro versos e duas de três ou quatro estrofes de quatro versos).

Com isso, constatamos que há no LDLP gêneros textuais apontados

como sendo de determinado tipo, quando apresentam características específicas de outro(s). Assim, nem sempre essa importante ferramenta de ensino de língua corrobora de forma positiva com o ensino-aprendizagem, ou seja, nem sempre a maneira como o LDLP traz algumas atividades é a correta de se trabalhar junto aos alunos, como é o caso já citado do soneto. Por isso, a importância de o professor de língua portuguesa estar sempre procurando novos referenciais como material de apoio, além de novas práticas de ensino, as mais objetivas possíveis, para que deste modo a aprendizagem ocorra satisfatoriamente e integralizada com a sociedade.

Com relação ao gênero fragmento de romance, todos, sem exceção, encontram-se incompletos no LDLP, isso se deve provavelmente ao fato de se tratar de um gênero textual literário bem extenso. Outro fato que também merece ser mencionado, em relação à aparição do referido gênero textual em questão, é que, dos vinte e três fragmentos de poemas encontrados no LDLP, vinte estão inseridos na seção de "Leitura", e apenas três se encontram na de "Literatura". Portanto, esse é um gênero textual que impreterivelmente se encontra distribuído no LDLP em análise na seção de leitura e produção de texto.

Tudo isso nos faz suscitar alguns questionamentos, como, por exemplo, por que alguns gêneros são bem mais recorrentes que outros? Seria o caso de serem mais relevantes?

Diante de tal questionamento, compreendemos a relevância com que alguns gêneros aparecem ao longo do LDLP – poema, fragmento de romance e soneto –, que pode ter como fundamento o fato de que contemplam impreterivelmente a subjetividade, que se configura como um recurso literário que possibilita ao aluno observar as inúmeras possibilidades de interpretações de um texto, ou seja, explorar os diversos sentidos veiculados em gêneros literários. Tendo em vista que tais gêneros apresentam amplo campo de leitura e interpretação, isso contribui de forma positiva para com o aprendizado do aluno.

O fato de os gêneros tira e anúncio serem o segundo e o quarto mais recorrentes no LDLP também, ao nosso olhar, representa certa relevância para o ensino, pois estes também admitem que os alunos se utilizem de seus conhecimentos prévios para estudá-los, uma vez que abordam fatos e incidências cotidianas. Desse modo, a significativa recorrência de tais gêneros possivelmente está relacionada ao propósito de construir conhecimentos mediante vivências diárias dos alunos.

Portanto, a relevância da aparição de alguns gêneros no LDLP em maior proporção em relação a outros que aparecem em menor incidência, ao nosso olhar, tem um fundamento didático e funcional. Isso se justifica pelo fato de os gêneros que se apresentam em maior recorrência se tratarem de textos que visivelmente possibilitam ao alunado desenvolver seu senso crítico e, assim, constituir um aprendizado solidificado, baseado não somente em conhecimentos linguísticos, mas principalmente mediante uso dos seus conhecimentos de mundo.

Os gêneros textuais e seus respectivos domínios discursivos

Dando sequência ao estudo dos gêneros presentes no LDLP, no quadro seguinte, abordaremos os referidos gêneros situando-os em seus respectivos domínios discursivos, propostos por Marcuschi (2008).

Quadro 2: Domínio discursivo

DOMÍNIO DISCURSIVO	GÊNEROS TEXTUAIS
Comercial	Não há gêneros
Ficcional	Poesia, poemas, soneto, contos; fragmento de romance, de crônica, de novela, de peças, de comédia e de fábula
Industrial	Não há gêneros
Instrucional	Não há gêneros
Jornalístico	Reportagem, entrevista, notícia, editorial, tira, charge, caricaturas, cartum, quadrinhos, mesa-redonda
Interpessoal	Tiras, diálogo
Juridico	Não há gêneros
Lazer	Tiras, quadrinhos
Militar	Não há gêneros
Publicitário	Anúncio, folheto
Religioso	Não há gêneros
Saúde	Não há gêneros

Adaptado: Marcuschi (2008, p.194-196).

Constatamos que o domínio discursivo mais enfatizado na obra é o domínio ficcional, tendo em vista a maior diversidade de gêneros serem poemas, sonetos, contos, fragmento de romance, poesia, etc. O enquadramento desses gêneros no referido domínio se dá principalmente por eles narrarem estórias fictícias.

Verificamos ainda que o domínio jornalístico também é bastante enfatizado, abrangendo reportagem, entrevista, editorial notícia, etc., gêneros bem menos recorrentes no livro. A tira tanto pode pertencer ao domínio

discursivo lazer quanto ao jornalístico, uma vez que ela tem como propósito divertir o leitor e, muitas vezes, criticar um fato social. Além disso, ela circula em suportes textuais, ora em livros e revistas, ora em jornais impressos e virtuais.

Se levarmos em conta a recorrência dos gêneros em consonância com os domínios, ou seja, quantos tipos de gêneros se apresentam em cada domínio, é o domínio publicitário o menos recorrente, tendo em vista que apenas os gêneros anúncio e folheto se enquadram neste domínio, sendo que este gênero é um dos que aparece no LDLP com bastante frequência. Todavia, o domínio religioso, comercial, militar, etc. não se fazem presentes, pois não contabilizados nenhum gênero pertencente a eles. Acreditamos que isto pode ser justificado porque, como analisamos apenas o LDLP do 2º ano, estes outros domínios podem ser encontrados nos livros do 1º ou 3º anos, já que é um ciclo.

O enquadramento dos gêneros textuais nas respectivas capacidades de Linguagem

O quadro seguinte abordará o enquadramento dos gêneros textuais de acordo com as respectivas capacidades de linguagem (CL), também podemos conferir qual a CL é mais desenvolvida e, portanto, mais enfatizada no LDLP em análise.

Quadro 3: Distribuição das CL

CODIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	GÊNEROS TEXTUAIS
CL1	Textos da ordem de narrar	Contos, soneto, fragmento de romance, de crônica, de novela, de comédia, de diálogo, de fábula, de peça, poesia e poemas
CL2	Textos da ordem de relatar	Reportagem, entrevista, fragmento de crônica e notícia
CL3	Textos da ordem de argumentar	Notícia, entrevista, anúncio, folheto, editorial
CL4	Textos da ordem de expor	Anúncio, tiras, caricaturas, cartum, quadrinhos e charge
CL5	Texto da ordem do descrever ações	Fragmento de crônica

Adaptado: DolzSchneuwly (2004, p.60-61).

Para realizarmos o enquadramento dos gêneros na noção de CL, consideramos que cada gênero textual possui características peculiares e apresenta semelhanças nas situações de produção que são caracterizadas pelas peculiaridades linguísticas (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Sendo assim, cada um dos agrupamentos de CL reúne gêneros textuais com similaridade nesse aspecto tipológico.

Desse modo, tomando como pressuposto as propriedades linguísticas do gênero, chegamos à conclusão de que os gêneros conto, fragmento de novela, de romance, de crônica e de fábulas estão enquadrados na CL de textos da ordem do narrar pelo fato de os respectivos textos narrarem histórias de fundo ficcional, cujo enredo contém sempre personagens envolvidos em ações e eventos.

Verificamos que a capacidade de linguagem (CL) que comporta mais gêneros textuais é justamente a da ordem do narrar, tendo em vista que os gêneros narrativos predominam na obra. Por sua vez, percebemos ainda que há uma pequena ocorrência dos gêneros da esfera jornalística: entrevista, reportagem e recortes de notícias, cujos gêneros estão enquadrados na CL na ordem do relatar, com exceção da notícia, que além de se enquadrar na referida ordem, também se adéqua na CL de textos da ordem do argumentar. Pois, no caso dos quatro últimos gêneros citados, são textos que prezam pelos relatos argumentativos de fatos do cotidiano e são veiculados na imprensa de forma geral.

Averiguamos também que há uma inferência significativa de gêneros textuais da ordem de expor: quadrinhos, tira, caricatura, cartum e anúncios. Valendo lembrar que estes são gêneros em que sempre ocorre uma junção de texto escrito e imagens, isto é, são desenhos e fotos postos de maneira artística e criativa, acompanhados por textos geralmente postos em balões. Além da criatividade artística e o humor, existe uma peculiar característica nestes gêneros, que é a versatilidade de vinculação, pois podem ser impressos e/ou digitais.

Por fim, verificamos que o fragmento de crônica se enquadra na CL5, capacidade de linguagem da ordem do descrever ações. Constatamos, assim, que, neste gênero em particular, descreve-se fatos do cotidiano das pessoas. Esse é um gênero descritivo, no qual geralmente há personagem, ações e eventos compondo sua estrutura.

Portanto, podemos verificar que o LDLP contempla o trabalho com as cinco capacidades de linguagem, já que foi possível enquadrar os gêneros em todas as noções. Todavia, a capacidade de textos da ordem do narrar e do relatar aparecem mais em evidência que as demais, pois os gêneros mais explorados apresentam-se constituídos por essas sequências, isso provavelmente tornará os alunos menos preparados para a produção de gêneros que tenham como predominante as CL

de textos da ordem do argumentar, do expor e do descrever, o que não proporcionará ao aluno ser um sujeito/cidadão que saiba expor e argumentar para defender seu ponto de vista, ou simplesmente se posicionar sobre os fatos do mundo, assim como não desenvolve sua criticidade.

Análises das propostas de atividades do livro didático

No que compete a essa seção, apresentamos como são as atividades que abordam os gêneros inseridos no LDLP. Percebemos que as propostas de atividades se organizam de acordo com diversos fatores a que os gêneros em uso na sociedade estão expostos. Assim, fizemos um levantamento dos aspectos característicos de cada gênero.

Desse modo, quanto às propostas de atividades dos gêneros, abordaremos os seguintes aspectos: composições, conteúdos, recursos linguísticos, gênero, produção e tipo textual, multimodais, contexto comunicativo, domínio discursivo, função do gênero, interlocutores e suporte textual, sendo que cada um desses caracteres tem o objetivo de mostrar como cada categoria aborda o gênero e como elas estão identificadas no contexto social.

Quanto ao aspecto conteúdo, na sua maioria, os gêneros textuais se remetem ao teor literário e gramatical, tendo em vista que estão distribuídos em meio aos conteúdos referentes ao estudo das classes gramaticais e da das seções destinadas ao estudo literário.

Por sua vez, com relação aos recursos linguísticos e/ou gramaticais, os gêneros que encontramos no LDLP estão desenvolvidos de forma coesa e coerente com o tema em que eles estão implantados. Porém, no que diz respeito à coerência com as vivências diárias dos alunos, a obra deixa a desejar, pois percebemos que não leva em conta a diversidade cultural e linguística dos alunos que farão uso dela. Sendo que, mediante tal análise, observamos que eles levaram em consideração apenas a língua na sua estrutura formal, desconsiderando as variantes linguísticas. Ou seja, desmerecendo, assim, os falantes (alunos) que fazem uso dos diversos dialetos e que possivelmente fazem uso do material em estudo, em especial os alunos do nordeste brasileiro.

Com relação à categoria dos "gêneros textuais", os quais já

foram explanados minuciosamente ao longo do referido trabalho, temos os gêneros tiras, fragmentos de romance e poema como os mais recorrentes; e os gêneros fragmentos de crônica, fragmentos de fábula, anúncios, caricaturas, cartuns, entre outros, como os menos presentes.

Tratando-se da produção textual, o livro não traz nenhum gênero que proponha ao aluno especificamente produzir um gênero em si, pois os autores apenas trazem os gêneros postos em meio às atividades de leitura e interpretação textual, possibilitando, assim, ao aluno somente a interpretação. Já quanto à classe nomeada por tipo textual ou tipologia textual, percebemos que na obra há uma significativa presença das tipologias descritiva e expositiva, porém, a que realmente predomina é a narrativa, tendo em vista que a grande maioria dos gêneros que se apresentam no livro analisado possuem características narrativas.

Com relação aos aspectos multimodais, que, segundo Dionísio (2006, p.133), são "ações sociais que quando praticadas usamos no mínimo dois modos: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficos, palavras e sorrisos (...), etc.", todos os gêneros presentes no livro apresentam características multimodais por dois modos multimodais, seja na forma de palavras e imagens (tiras, charge e anúncios), seja na forma como o texto está disposto (conto, fragmento de romance).

Tratando-se do contexto comunicativo, que enfatiza o espaço e o tempo de determinado gênero, percebemos que a maioria dos gêneros apresenta-se imbuído na esfera literária e artística, tendo em vista que os gêneros mais frequentes são romances, poemas, contos, entre outros. Nesse sentido, o domínio discursivo preponderante é o ficcional, apesar de outros gêneros recorrentes, como cartum, caricatura e quadros, pertencerem ao domínio interpessoal.

Quanto à função do gênero, nesse aspecto "o aluno é levado a identificar a finalidade de um gênero, como também a produzir textos com vistas a atingir determinado objetivo". Constatamos que os gêneros apresentam funções variadas, por exemplo, o gênero anúncio tem a função de anunciar, vender um produto; já as tiras, cartuns e as caricaturas se adéquam na função humorística.

Tratando-se da categoria dos interlocutores, isto é, quem recebe os gêneros, observamos que o interlocutor a quem os gêneros se destinam é o leitor comum, o próprio aluno que se encontra em

estágio de apreensão de novos conhecimentos.

E, por fim, temos a categoria suporte textual, uma das principais ferramentas para a disseminação do estudo dos gêneros textuais, pois é através dela que os gêneros tornam-se elementos corriqueiros no nosso cotidiano na sociedade. Verificamos que os gêneros apresentam-se no LDLP veiculados nos mais variados suportes, como jornal, revistas, galerias, internet, mídia, mas nem sempre o suporte era especificado no livro. Assim, o próprio livro didático tornara-se o suporte textual.

Algumas considerações finais sobre os gêneros no LDLP

Ao analisarmos os gêneros presentes no livro didático do 2º ano do Ensino Médio Português Linguagens 2: Literatura. Produção de texto. Gramática (CEREJA; MAGALHÃES, 2010), podemos concluir que os gêneros mais frequentes são as tiras, poemas, anúncios, fragmentos de romance, caricaturas, contos e cartum, e os menos frequentes são os fragmentos de crônica, de comédia, de novela, de fábula, notícia, entrevista, quadrinhos, reportagem, entre outros.

Percebemos ainda que o livro faz uso de todos esses gêneros, expostos no Quadro 1, para que o aluno possa compreender os conteúdos propostos em questão de forma contextualizada, e ainda para que possa desenvolver seu senso crítico. Sendo importante ressaltar que o fato de maioria dos gêneros textuais se encontrarem na seção de exercícios não é por acaso, pois, ao nosso olhar, o intuito dos autores é justamente fazer com que o aluno tenha conhecimento e domínio dos mais variados gêneros que circulam no seu dia a dia.

Podemos verificar também que o LDLP contempla o trabalho com as cinco capacidades de linguagem, já que foi possível enquadrar os gêneros em todas as noções. Todavia, a capacidade de textos da ordem do narrar e do relatar aparecem mais em evidência que as demais, pois os gêneros mais explorados apresentam-se constituídos por essas sequências, isso provavelmente tornará os alunos menos preparados para a produção de gêneros que tenham como predominante as CL de textos da ordem do argumentar, do expor e do descrever, o que não proporcionará ao aluno ser um sujeito/cidadão que saiba expor e argumentar para defender seu ponto de vista, ou simplesmente se posicionar sobre os fatos do mundo.

Em suma, os gêneros textuais que se apresentam no LDLP são bastante utilizados para a construção de um determinado exercício de leitura, produção textual. No caso das tiras, por exemplo, aprimoram a leitura (texto e imagem). Porém, na grande maioria dos LDLP, as atividades não trabalham em conjunto os aspectos dos gêneros (composição, conteúdo, recursos linguísticos, tipo textual, multimodalidade, contexto comunicativo, domínio discursivo, função do gênero, suporte textual, etc.), portanto, na sua grande maioria, não proporcionam ao aluno a compreensão e a produção dos diferentes gêneros textuais, cabendo ao professor o trabalho apropriado com os gêneros em sala de aula.

Por fim, os gêneros textuais constituem uma ferramenta imprescindível no trabalho em sala de aula, pois compreender e produzir os mais variados gêneros proporciona aos indivíduos interagirem satisfatoriamente em qualquer situação de comunicação, já que não há interação que não seja através de um gênero, além disso, estimula e desenvolve o senso crítico dos alunos.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Lúcia Lahud e Yara F. Vieira. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1992]. 1997, p. 277-326.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Charles Bazerman; organização DIONÍSIO, A. P. de, HOFFNAGEL J. C. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Gênero, agência e escrita**. Charles Bazerman; Hoffnagel, J. C.; DIONÍSIO, A. P. (org.); tradução e adaptação, Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um**

interacionismo socio discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português e Linguagens 2:** Literatura. Produção de texto. Gramática. V. 2 (livro do professor). 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento.** In: _____: KARWOSKI A. M.; GAYDECZKA B.; BRITO K. S. (Orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006, p. 131-144.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

_____. **Gêneros textuais:** configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI A. M.; GAYDECZKA B.; BRITO K. S. (Orgs.) Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna. 2006. p. 23-36.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: editora Parábola, 2008.

MEDONÇA, M. R.de. **Um gênero quadro a quadro:** A história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros Textuais e Ensino. 4 ed. Lucerna. Rio de Janeiro, 2005, p. 194-207.

MORETTI, F. [S.D.] **Qual a diferença entre charge, cartum e quadrinhos?** Disponível em: <http://www.aleph.com.br/moretti/artigos_diferenca.htm>: acesso em 20 de junho de 2012.

ROJO, R. **Gêneros do discurso e gêneros textuais:** questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, Adair Bonini; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.) Gêneros: teorias, métodos, debates. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p.184-207.

SCHNEUWLY, B. **Gêneros e tipos de discurso:** considerações psicológicas e ontogenéticas. In: _____; DOLZ, J. e col. Gêneros orais e escritos na escola.

Campinas; SP: Mercado das Letras, 2004. p. 21-39.

_____; DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: _____; e col. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 71-91.

SOUZA, A. G. de. **Estudo dos gêneros textuais no livro didático de Língua Portuguesa**: uma ferramenta para as práticas linguísticas e sociais. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2011.

Recebido em 08 de junho de 2013.
Aceito em 09 de outubro de 2013.